



NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO I

Nº. 2

EDIÇÃO DA
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 82.723.933/0001

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente SÓ" BRUSQUE — ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajai-Mirim

Publicado trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

DIREÇÃO: AYRES GEVAERD

Assinatura anual: Cr\$ 20,00

Composta e impressa na Oficina da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

ANO I

Abril, Maio e Junho de 1977

Nº 2

SUMÁRIO:

- | | | |
|---|---|-----------|
| 1) Política e Políticos de Antanho | — | Página 22 |
| 2) Relatório da Administração Colonial | | |
| — 24 de Outubro de 1860 — | | 32 |
| 3) Família do Precursor Pedro José Werner | | 36 |
| 4) Lista de pedidos e nota de falecimento | | 37/38 |
| — Novembro de 1860 — | | |
| 5) Lista de medicamentos | | |
| 24 de Outubro de 1860 | | 39 |
| 6) Contrato celebrado entre o primeiro agrimensor | | |
| e a Administração da Colônia | | 39 |
| 7) Relatório do Diretor Interino João André | | |
| Cogoy Junior — 1º de Janeiro 1860 | | 41 |



CAPA: Concepção e gentileza de WOLFGANG L. RAU

Clichê — Aspecto parcial da Vila de Brusque em 1905, com a Igreja Matriz Católica

Política e Políticos de Antanho

— I —

AYRES GEVAERD

Como ocorreu na então Vila de “São Luiz Gonzaga” a mudança do regime monárquico para o republicano

SEMPRE gostei de anotar aspectos da vida brusquense, apanhados aqui e ali, não só pelo simples prazer da pesquisa, como também, o que considero mais importante, porque podem servir, um dia, de estudo aos nossos cronistas e historiadores. No que concerne à vida oficial de Brusque, os registros que se encontram nos documentos da Colônia, são realmente valiosos, graças aos cuidados de seus administradores. Excetuando os anos de 1861, 1870, 1873, 1874, 1878 e 1880, os demais, desde a fundação, 4 de agosto de 1860, estão completos.

O mesmo já não acontece depois da emancipação, isto é, depois da criação do município, em 23 de março de 1881, até 1905, aproximadamente. Entretanto, de quando em vez, encontram-se registros interessantes, permitindo preencher falhas na seqüência histórica, nos raros livros oficiais e em notícias enviadas de Brusque aos jornais dos municípios vizinhos, notadamente ao “NOVIDADES”, que se editou em Itajaí.

Desejamos nos reportar hoje ao livro de atas da Intendência Municipal, correspondente aos anos 1888, 1889 e 1890 e, ao mesmo tempo, anotar algumas ocorrências, aspectos das administrações municipais e o comportamento de personalidades políticas no período que vai de 1890 a 1908. O referido livro registra as atas das sessões da Câmara no tempo do Império e do Conselho da Intendência, estas com as citações de «Cidadão presidente do Conselho» e «Cidadão Governador», ensaios dos primeiros passos da República dos Estados Unidos do Brasil em Brusque. São, certamente, dignas de atenção todas as atas, para quem se dispuser a escrever a história do município.

Para mim que procuro fazer pequenos relatos ou registros, conforme já mencionei e, conhecendo, pela tradição oral, o comportamento de alguns dos velhos políticos de Brusque, acho que se deve publicar as atas das sessões que cuidam das providências para o reconhecimento do novo Regime e de outras, administrativas.

E' certo que um resumo do que foi escrito seria suficiente; mas, pela forma tão simples e original como o secretário as redigiu, considerando ainda a conduta de nossos ilustres antepassados, côncios de suas responsabilidades, uns como monarquistas, outros como republicanos, cremos que a transcrição se impõe, respeitando-se, como é óbvio, a ortografia.

Em seguida registro alguns incidentes, oriundos de acontecimentos sociais e políticos, possibilitando analisar o temperamento de alguns cidadãos vereadores ou intendentes que durante um quarto de século cuidaram dos destinos de Brusque.

"Ata da sessão extraordinaria do dia 23 de Novembro de 1889, sob a presidencia do vereador Guilherme Krieger Junior. O secretario José Vicente Haendchem. Aos vinte tres dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos e oitenta e nove nesta villa de São Luiz, no Paço da Camara Municipal pelas onze horas do dia achando-se reunidos os srs. vereadores como presidente Guilherme Krieger Junior, vice presidente Jorge Boettger e mais vereadores Frederico Klappoth, Germano Scheurich, Gottlieb Becker e Adriano Schaefer; faltando o vereador João Batista Rudolph com participação, achando-se numero legal, o snr. presidente declarou aberta a sessão. Lido o expediente constou o seguinte: Um telegrama circular do telegrapho participando a sahida do Snr. PEDRO D'ALCANTARA, um outro circular do telegrapho participando a Camara Municipal do Rio (?) ter aclamado a Republica dos Estados Unidos do Brazil. Um outro do Governo provisorio de 22 de Novembro participando * da Republica.

Um officio do presidente da Provincia de 15 de Novembro enviando o jornal Regeneração. Um outro do Governo Provisorio do Estado Republicano Catarinense de 17 do corrente comunicando ter assumido o governo deste Estado. Um outro de 18 de Novembro comunicando ter determinado que as repartições publicas continuem a funcionar. Um outro de 21 do corrente declarando que podem ser recebidas as notas do Banco do Brazil. De cujo conteúdo os vereadores declaram ser inteirados, mandando o sr. Presidente archiva-las. O presidente consulta os vereadores reunidos se reconhecem o Governo Republicano.

Como foi unanimemente applaudida, adherindo-se esta Camara a Republica Federal Brasileira, reconhecendo o Governo Provisorio. O presidente mandou em vista d'esta deliberação officiar ao Governo provisorio do Estado Republicano a respeito. E não tendo mais nada a tratar o Snr. Presidente levantou a sessão as doze e meia horas do dia. Eu José Vicente Haendchem secretario que o escrevi e assigno. Krieger Junior, Jorge Boettger, Frederico Klappoth, Germano Scheurich, Gottlieb Becker e Adriano Schaefer. O Secretario José Vicente Haendchem".



"Acta da sessão do dia 7 de Janeiro de 1890. O secretario José Vicente Haendchem. Aos sete dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e noventa nesta Villa de São Luiz de Gonzaga no Paço da Camara Municipal, pelas nove horas da manhã, achando-se reunidos os cidadãos vereadores como presidente Guilherme Krieger Junior, como vice presidente Jorge Boettger, e os demais vereadores Germano Scheurich, Gottlieb Becker, Frederico Klappoth, João Batista Rudolph e Adriano Schaefer, achando-se numero legal dos cidadãos vereadores o Snr. Presidente declarou que de conformidade o artigo 22 paragrapho 5º. do regulamento Nº. 3029 de 9 de Janeiro de 1881, hia-se proceder a eleição de presidente e vice presidente para servir no anno corrente.

E preechidas as formalidades, forão recolhidas da urna sete cedu-

las: Guilherme Krieger, quatro votos, Gottlieb Becker tres votos, promiscuamente foi eleito o cidadão vereador Guilherme Krieger Junior e que este se proclamando eleito tomou a presidencia e declarou em seguida que hia se proceder a eleição para vice presidente, o que foi feito e aprovado, promiscuamente forão recolhidas da urna sete cédulas, o vereador Jorge Boettger quatro votos e João Batista Rudolph tres votos, promiscuamente foi eleito vereador Jorge Boettger, em vista do que o snr. Presidente declarou eleito o vereador Jorge Boettger. E estando assim concluida a eleição do presidente e vice presidente. Pelo sr. presidente foi convidado todos os vereadores para a sessão do dia treze do corrente. E por nada mais haver o sr. presidente mandou lavrar a presente ata que assignão. Eu José Vicente Haendchem secretario que o escrevi e assigno. Krieger Junior, Jorge Boettger, F. Klappoth, Germano Scheurich, Gottlieb Becker, Baptista Rudolfo. O secretario José Vicente Haendchem".



"Acta da sessão do dia 13 de Janeiro de 1890 sob a presidencia do vereador Guilherme Krieger Junior. O secretario José Vicente Haendchem. Aos treze dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e noventa, nesta Vila de São Luiz Gonzaga, no Paço da Camara Municipal pelas onze horas da manhã, achando-se reunidos os srs. vereadores como presidente Guilherme Krieger Junior, como vice presidente Jorge Boettger e os demais vereadores Frederico Klappoth, Germano Scheurich, Gottlieb Becker, João Baptista Rudolph e Adriano Schaefer, declarando-se numero legal o Sr. presidente declarou aberta a sessão. Lido o expediente, constou o seguinte: Um officio do Governo Provisorio do Estado Catharinense, datado de 25 de Novembro do anno passado, adherindo já à Republica dos Estados Unidos do Brazil as Provincias do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio G. do Sul. Um outro do mesmo Governo comunicando ser nomeado Governador desta Provincia o Sr. Lauro Seceriano Müller, um outro do mesmo Governador Catharinense comunicando que faça constar por editaes que ao proprietario de terreno assiste o direito de pesquisar e extrahir produto mineral sem intervenção alguma dos Estados Unidos do Brazil. Um outro do mesmo Governador, declarando que podem ser recebidas as notas do Banco do Brazil. Um telegrama do mesmo Governador dando a grande publicidade que todos os estrangeiros são cidadãos Brasileiros após dois anos de residencia. Uma circular do mesmo Governador Müller declarando que podem ser recebidas as notas do Banco de São Paulo. Um outro do mesmo Governador remetendo a esta Camara um exemplar da Lei do orçamento para o exercicio do corrente anno. Um outro do secretario do Governador mandando copia para aqueles que não querem ser cidadãos brasileiros. Um outro do mesmo secretario declarando que podem ser recebidas as notas do Banco da Bahia. A Camara ficou inteirada. Um requerimento do vigario João Fritzen pedindo titulo definitivo das terras aonde está

collocada a igreja matriz, vindo do Governador para esta Camara informar. A Camara informou com as informações de ser atendido o que o suppte. pede na sua petição. Um outro requerimento de João Bauer pedindo pagamento de tintas e oleos fornecidos para a casa aonde funcionou o escritorio da Comissão de Reginaldo Candido da Silva. A Camara informou que nada podia dizer a respeito. Um outro da viuva Gertrudes Krieger, pedindo tambem pagamento de fornecimento de tintas e oleos para a casa da dita Comissão. A Camara informou que nada podia dizer a respeito. Um outro de Jacob Olinger pedindo ao Estado um terreno contiguo ao da Igreja Matriz d'esta Villa e vindo do Governo a esta Camara para informar. A Camara deu as informações necessarias. Um outro do procurador d'esta Camara fazendo saber que no poder de Reginaldo Candido da Silva existe um armario que anteriormente existia no antigo hospital, a Camara ficou integrada. Pelo procurador desta Camara foi apresentado o balanço de receita e despesa durante o anno proximo passado. A Camara aprovou unanimemente sem votos. Foi nomeada uma Comissão o vereador Scheurich, Schaefer e Becker para refir sobre o conserto que necessita a estrada em terreno de Nieburg. Pelo presidente d'esta Camara foi dito que a casa da Camara precisava dum pequeno concerto no telhado e caiar de novo a sala das sessões. A Camara deliberou que fosse feito o concerto. A Camara deliberou e avisou ao para fazer orçamento dos concertos que necessitam as estradas e pontes e boeiros. E não tendo mais nada a tratar o Snr. presidente encerrou a sessão a uma hora da tarde. Eu José Vicente Haendchem secretario que o escrevi e assigno. Krieger Junior, Boettger, Klappoth, Scheurich, Becker, Schaefer, Rudolf. O Secretario José V. Haendchem."

Esta foi a ultima reunião da Camara de Vereadores. Iria proceder-se a modificação de "Camara de Vereadores" para "Intendencia Municipal" bem como a redução de seus integrantes de sete para cinco.

"Intendencia Municipal. Sessão extraordinaria do dia 14 de Janeiro de 1890. Aos quatorze dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e noventa nesta Villa de São Luiz, no Paço da Camara Municipal pelas cinco horas da tarde, presentes os cidadãos intendentess Eduardo von Buettner, Frederico Klappoth, Adriano Schaefer, João Bauer e Carlos Renaux, os quaes em vista da Resolução nº. 61 do cidadão Governador deste Estado Federal de 7 do corrente e em vista do officio de 8 do corrente do mesmo cidadão Governador, em que nomeia os cidadãos acima indicados, para fazer parte do Conselho da Intendencia deste Municipio, tomarão assento na meza e declararão fazer eleição do presidente do dito Conselho, que foi immediatamente feito e tendo a maioria de votos o cidadão Carlos Renaux, para Presidente do Conselho, que tomou assento no topo da meza e declarou por aberta a sessão. Pelo porteiro d'esta Camara foi apresentado officio dirigido aos intendentess do ex presidente Guilherme Krieger Junior de 14 do mez corrente do seguinte theor: São Luiz em 14 de Janeiro de 1890. Acuso o recebimento do vosso officio de hoje e tendo a responder-vos que em nada assiste-vos o direito de impôr a mim como presidente da Camara Municipal, agora dissolvida pelo acto do Governador, hoje recebido a convocar vereado-

res da mesma Camara para sessão por vos marcada, nem tem os membros de extincta Camara a entregar-vos archivo e mais pertences como dizerdes, visto que o archivo se acha sob a responsabilidade do secretario e a Caixa de Caixa de administração do procurador da Camara onde vos deveis ter-se dirigidos para os fins que desejaveis alcançar. Saude e fraternidade aos cidadãos Intendentes municipais Carlos Renaux, Frederico Klappoth, João Bauer, Adriano Schaefer e Eduardo von Buettner. O ex-vereador Guilherme Krieger Junior.

E em vista d'este officio os Intendentes nesta acta assignados tomarão posse dos seus lugares sem ser-lhes entregue pelo ex-presidente o archivo e mais pertences, fazendo esta o secretario e tendo comparecido igualmente o procurador d'esta Camara para prestar contas sob o actual estado da caixa, o qual apresentou o livro caixa mostrando um saldo de duzentos e dois mil e setecentos e quarenta e um reis a favor do cofre municipal. No fazer-se esta acta, foi no mesmo tempo nomeado uma comissão composta dos intendentes cidadãos João Bauer, Frederico Klappoth e Carlos Renaux para examinar o archivo e contas do procurador d'esta Municipalidade. E como nada mais tinha a se deliberar foi pelo presidente encerrada a presente sessão remetendo-se copia ao Exmo. Governador d'este Estado. Eu José Vicente Haendchem secretario que o escrevi e assigno. Carlos Renaux, Eduardo von Buettner, Frederico Klappoth, Adriano Schaefer, João Bauer, José V. Haendchem".

A tomada legal do Poder Executivo brusquense pelos republicanos de acordo com os documentos de 7 e 8 de Janeiro de 1890, como não podia deixar de ser, magoou os monarchistas. Nas sindicâncias procedidas pela Comissão, aparentemente nada foi apurado que desabonasse a Câmara extinta. Se houve irregularidades, teriam sido de pequena monta, prevalecendo o bom senso dos novos administradores, iniciando, sem maiores delongas, o novo Governo.

Viria então a revolução de 1893, que poderia, diante dos acontecimentos que se verificaram em Blumenau e os mais dolorosos em Desterro, criar na política local novas animosidades. Isto felizmente não se verificou. Em face da pouca importância estratégica de Brusque, o movimento de tropas do Governo e Revolucionárias, era feito entre Itajaí e Blumenau e apenas pequenos grupos isolados de «maragatos» e «pica-paus» apareceram, não molestando ninguém. Quando um grupo se aproximava, o outro, contrário, já cuidava de desaparecer, ambos fazendo pouso em terras de João Bauer, proximidades de sua residência.

Gumercindo Saraiva visitou a Vila, sendo recebido pelas autoridades e personalidades. Visitou as escolas, repartições públicas, tomou naturalmente providências cabíveis na ocasião e despediu-se. Prudentemente, os «contrários» permaneceram em suas residências.

Houve, é certo, alguns alarmes na Vila, originários de boatos de que, determinadas pessoas seriam aprisionadas e sumariamente fuziladas. Havia assim motivo de susto, porque as notícias vindas de Desterro, palco de verdadeiras atrocidades, desgraçadamente tinham fundamento.

Uma das pessoas visadas pelos «pica-paus» na então vila, durante as incursões feitas, foi o cidadão Carlos Luiz Gevaerd, então exer-

cendo as funções de comissário de policia, professor público e particular, cargos que na época o destacavam na comunidade.

A vila era sempre alertada quando se aproximavam grupos das facções em litigio e as autoridades, naturalmente, tomavam as providências possíveis.

Certa feita, Raimundo Rodrigues, de côr parda, veterano da guerra do Paraguai, muito afeiçoado a Carlos Luiz Gevaerd, veio preveni-lo de que estava sendo cuidada sua prisão: exatamente por volta do meio dia, quando a familia estava reunida para um almoço festivo, dia de aniversário natalicio de Dona Mariquinha (Maria Luiz Corsin Gevaerd), sua esposa. Rapidamente, Carlos Luiz Gevaerd reuniu os familiares, alimentos, dirigindo-se até à barçaça situada, então, nas proximidades da atual ponte Mário Olinger. Feita a travessia, refugiaram-se na casa de Nicolau Werner, situada na atual Fazenda Hoffmann, em Vicente Só, só voltando dias depois. Outras ocorrências certamente se verificaram, de maior ou menor importância, as quais, por falta de registro quando narradas por nossos maiores, foram esquecidas.

II

Administrações municipais de 1890 a 1915 - Liderança

política - A visita do General Marciano de Magalhães -

A Guarda Nacional de Brusque

Os livros de Notas do primeiro Tabelionato local, recém consultados, permitiram completar a relação das administrações municipais, porque as atas das eleições, certamente por força da lei, eram devidamente registradas.

Completa-se assim o quadro das Câmaras e Superintendentes inserto no Album do Centenário às folhas 309 a 312, organizado pelos srs. Cyro Gevaerd e Evilásio Guilherme Gevaerd. De acordo, pois, com as atas transcritas na primeira parte deste relato, em 1889, Guilherme Krieger presidia a Câmara de Vereadores formada ainda por George Boetger, Germano A. Thieme, depois Frederico Klappoth, Germano Scheurich, Gootlieb Becker, Adriano Schaefer e João B. Rudolf.

A 7 de Janeiro de 1890, a mesma Câmara, baseada em lei de 9 de Janeiro de 1881 reelegeu-se, administrando o municipio somente por 6 dias. A 14 de Janeiro de 1890, a República fazia prevalecer sua força instalando a Intendência Municipal, de conformidade com a Resolução n.º 61, assim formada: Carlos Renaux, Eduardo Buettner, Frederico Klappoth, Adriano Schaefer e João Bauer. Carlos Renaux foi eleito presidente por maioria de votos. Da administração passada permaneceram no novo órgão os cidadãos Frederico Klappoth e Adriano Schaefer.

A 30 de Agosto de 1891, na primeira eleição popular verificada em Brusque, elegeu-se Superintendente Municipal Carlos Renaux, com 57 votos, permanecendo a mesma Intendência e mais o cidadão João da Silva Mafra. No ano seguinte, 20 de Novembro, atendendo ao artigo 73 da Lei n.º 44 do mesmo ano, procedeu-se a eleição da Câmara para o quadriênio 1.1.1893 a 31.12.1896, que ficou assim constituída: Batista Rudolph, Cris-

tiano Becker, Guilherme Krieger, João F. da Rocha e Nicolau Lauritzen. No cargo de superintendente, além do titular, exerceu as funções o suplente Nicolau Gracher. Adriano Schaefer foi o superintendente a seguir até 1898, quando foi eleito, a 13 de Novembro, Carlos Luiz Gevaerd. Não existem elementos seguros que atestem a permanência de Carlos Luiz Gevaerd no cargo durante o período. Nicolau Gracher e João Bauer, por exemplo, exerceram o mandato como substitutos legais, tendo o primeiro assinado com Carlos Renaux a 20 de Setembro de 1900 contrato para instalação de pequena via férrea que partia da então barcaça, situada nas proximidades da atual ponte Irineu Bornhausen, até a Pomerânia, local da recém fundada fabrica Renaux.

Nicolau Gracher faleceu em pleno exercício do cargo, sendo eleito para substituí-lo, por quase um ano, Guilherme Krieger. Carlos Kühne foi eleito a 7.12.1902, assumindo a 7 de Janeiro de 1903, varias vezes substituído por Guilherme Krieger, Nicolau Lauritzen e Guilherme Kormann. Carlos Kühne também faleceu no exercício da superintendência, substituído a 12 de Julho de 1903 por Carlos Renaux, já com o título de Tenente Coronel, exercendo ainda as funções em seu impedimento ocasional, Vicente Schaefer. A 2 de Dezembro de 1906, Guilherme Krieger foi novamente levado ao alto cargo que assumiu a 1º de Janeiro de 1907 e com ele o seguinte Conselho: João P. da Silva Mafra, Guilherme Rich Jr., Luiz de Marchi, Joaquim E. Regis, Carlos Renaux.

Guilherme Krieger foi reeleito por mais um período de 4 anos e finalmente, a 2 de Agosto de 1914, seu tradicional antagonista, Carlos Renaux, substituiu-o, conseguindo 439 votos contra 208 de Guilherme Krieger. No próprio dia da posse o novo titular assinou ato designando para seus substitutos legais: 1º Otto Renaux, 2º Godofredo Mosimann e 3º Guilherme Kormann e no dia 8 de Novembro de 1915 renunciou ao cargo, passando-o a seu filho Otto Renaux.



A liderança política em Brusque, no período compreendido entre 1890 e 1915, um quarto de século, foi disputada pelos srs. Guilherme Krieger e Carlos Renaux.

Nesse tempo Guilherme Krieger possuía grande e movimentada casa comercial (atual prédio das Lojas Renaux), exportava produtos agrícolas para os mais importantes centros comerciais do País e importava, em regular escala, as mais variadas mercadorias da Alemanha. Carlos Renaux, por sua vez, desenvolvia em ritmo progressivo sua indústria textil. Como deputado estadual, ponto alto de sua carreira política, participou em 1891 da primeira Assembléia Constituinte Estadual. Ambos com destaque na Sociedade de então, notadamente no "Schützen Verein" no qual desempenharam por varias vezes as funções de presidente. Vale a pena registrar que na tradicional festa da Páscoa do centenário Clube dos Atiradores, que durava 3 dias, nossos ilustres homens públicos esqueciam, temporariamente, suas brigas políticas. Aliás, a confraternização, na famosa festa, era geral. Festa de âmbito municipal, durante pelo menos 75 anos, era reunião obrigatória das famílias de Brusque, destacadas e humildes.

*

Propús-me registrar algumas ocorrências verificadas na então vila de Brusque, visando destacar o grau a que chegaram os melindres sociais e políticos de nossos dois líderes, aos quais, cumpre anotar, muito deve Brusque. A solenidade da transmissão dos altos cargos da administração municipal, naqueles tempos, sem dúvida, era concorridíssima: autoridades, convidados especiais, Banda Concórdia, foquetes, passeata pelas principais ruas da vila, terminando, como não podia deixar de ser, no Schützen Haus, ou casa dos Atiradores.

Passados os primeiros dias de relativa calma, as flechas eram desfechadas mutuamente, com mais agressividade, ao que se pode concluir, na parte do Tte. Cel. Carlos Renaux.

Até 1912 por falta de jornal local, as notícias eram geralmente publicadas no "O Novidades", além de outros, da Capital, Blumenau e Joinvile: sociais, religiosas, políticas e oficiais.

No dia 22 de Novembro de 1905 inaugurou-se a ponte metálica "Vidal Ramos", acontecimento de extraordinário destaque, que contou com a presença do Cel. Pereira e Oliveira, representando do Governador do Estado, e comitiva. Carlos Renaux proporcionou aos visitantes excursão pelo rio a bordo da lancha "Selma", reconduzindo-os, depois de encerrada a festa, a cidade de Itajaí.

A ponte custou aos cofres públicos 45:292\$260. No ano seguinte, 1906, faltava pagar aproximadamente 5:000\$000, que o então superintendente procurou cobrir, pelo menos parcialmente, com uma subscrição popular que somente atingiu a 985\$500. Guilherme Krieger recusando-se em colaborar, deu motivo a seu antagonista, ainda no poder, a fazer declaração pública através "O Novidades" de 4.3.1906. Relacionando, agradece as pessoas que generosamente contribuíram para o resgate final da ponte, lamentando, todavia, que o sr. Guilherme Krieger, destacado comerciante, largamente conceituado, com casa matriz e filial, possuindo carroças e cavalos, aproveita diariamente a facilíma comunicação, com nada contribuiu! Apesar do ataque direto e duro, Guilherme Krieger não reagiu, pelo menos oficial e publicamente. Certamente comentou o fato, ironicamente, esperando ocasião para um revide à altura. Carlos Renaux passou o cargo no dia 1 de Janeiro de 1907 ao Cel. Guilherme Krieger. Poucos meses depois estampava "O Novidades" famosa "Carta política" dirigida a Sua Excia. o Sr. Cel. Superintendente Municipal, assinada pelo Tte. Cel. Carlos Renaux.

★ ★ ★

No dia 30 de julho de 1907, Brusque recebeu honrosa visita, minuciosamente descrita no jornal de Itajaí. Como não podia deixar de ser, tendo-se em conta as condições locais na época, Brusque, recém elevada à categoria de município, com bases econômicas em formação, carência de estradas, desejosa, de apresentar-se dignamente à personalidades e autoridades, que poderiam aquilatar a operosidade dos brusquenses, esmerou-se para receber os visitantes, engalanando a vila. Da Capital do

Estado, objetivando avaliar o valor estratégico da rede de estradas de rodagem da região do Vale do Itajaí, chegava a Brusque o General Marciano Botelho de Magalhães, acompanhando da seguinte comitiva: Tenente Firminio Borba, tenentes Antonio Cavalcanti e Armando Jorge, aspirante Nilo Val, Major Hipolito Boiteux e Francisco Gotardi Primo. Foram recepcionados nas imediações da casa de negócio de José Rudolf, em Aguas Claras, pelos srs. Cel. Guilherme Krieger, Tte. Cel. Carlos Renaux, João Bauer, Vigário Padre Moeller, Dr. Erico E. Torres — Juiz de Direito, Luiz J. Müller, Diogo da Luz, Max José Schumann — Comissario do 2º. Distrito de Terras, Major Vicente Schaefer, Capitão João Schaefer e outras pessoas, não identificadas. Apresentou-se o Tte. Cel. Carlos Renaux como Comandante da Guarda Nacional de Brusque e o Superintendente Cel. Guilherme Krieger, em nome do municipio, apresentou as saudações de praxe, seguindo-se as apresentações pessoais. Formado o cortejo com 10 carros de mola, foi saudado por grande número de pessoas, com palmas e foguetes, ao chegar na ponte Vidal Ramos. Na residência do Superintendente, ponto final da recepção, e a Banda Musical "Concórdia" executou o Hino Nacional e outras peças de seu repertorio.

As 16 horas a comitiva visitou os Atiradores, sendo-se-lhe oferecido cerveja das fábricas locais, participando, em seguida, de uma prova de tiro ao alvo.

Em companhia dos coroneis Guilherme Krieger e Carlos Renaux, o General Marciano percorreu, em carro de mola, as principais ruas da vila, enquanto os demais membros da comitiva permaneciam na sede dos Atiradores. As 18 horas, na residência do superintendente, foi oferecido fino banquete aos ilustres visitantes e convidados especiais; as vinte horas, na residência do Cel. Carlos Renaux, nova reunião para uma xicara de chá. Finalmente, as 21 horas, realizou-se ainda na sede da Sociedade de Atiradores, baile de gala, abrilhantado pela Banda da Sociedade Musical Concórdia. No dia seguinte, feitas as despedidas, a comitiva seguiu para Blumenau, em carros de mola. Comenta ainda o jornal: "Cousou geral e agradável impressão o cavalheirismo dos srs. Coroneis Renaux e Krieger, oferecendo ambos as suas elegantes residências para hospitalidade do distinto General Marciano, irmão do inolvidavel fundador da República, Benjamim Constant".

Mal os ilustres visitantes deixaram a vila, os mais desencontrados sentimentos, aparentemente encobertos, explodiram. Mais do que as questões pessoais e políticas, os brios das patentes da Guarda Nacional local, ficaram abalados.

Ilustramos os desentendimentos simplesmente transcrevendo as notas publicadas no jornal de Itajaí, "Novidades" de 25 de agosto de 1907. "Escreve-nos de Brusque o Sr. Cel. Guilherme Krieger: Ilmo. Snr. Redator do "Novidades". Tendo lido no vosso conceituado jornal de 11 do corrente a descrição da chegada do amigo Sr. General Marciano de Magalhães a este Municipio em 30 do passado, peço-vos a rectificação de um tópico d'essa noticia onde houve um equivoco de vosso correspondente. Como coronel comandante que sou da Guarda Nacional

n'esta Comarca de Brusque, não passei o comando ao sr. tenente coronel Carlos Renaux, e, se o tivesse de fazer seria ao sr. tenente coronel Nicolau Lauritzen, pois sendo a nomeação de ambos de igual data, segundo a regra militar estabelecida para o caso, ao sr. tenente coronel Lauritzen cabia assumir o comando como mais velho, não sendo portanto exato que o sr. Tenente coronel Renaux se apresentasse ao sr. General na posição de comandante superior interino que não lhe competia e nem lhe fôra delegado. Não é exato também que os srs. João Bauer, Vicente Schaefer e João Schaefer sejam presentemente coronel, major e capitão da Guarda Nacional como graciosamente os distingue o vosso correspondente. Com a publicação destas linhas muito penhorareis ao vosso constante leitor e amigo affectuoso. Brusque, 20 de agosto de 1907. Guilherme Krieger".

No número de 8 de setembro: "Amigo senhor Redactor. No vosso estimado jornal de 28.8.1907 corrente, saiu um artigo assignado pelo sr. Guilherme Krieger, referindo-se o mesmo também ao meu nome; por isso me vejo obrigado a dizer algumas palavras. Diz o mesmo snr. não ser exacto que o Srs. João Bauer, Vicente Schaefer e João Schaefer sejam presentemente Coronel, Major e Capitão.

Não precisava o sr. Guilherme Krieger allegar tal facto, porque qualquer pessoa está ciente de que não ocupamos taes cargos. Todavia cumpre-me dizer que somos bastante capazes para ocupar tais postos e se a nossa querida Patria um dia precisar da Guarda Nacional, sabemos manejar uma arma, nas suas fileiras.

Brusque, 3 de setembro de 1907. Vicente Schaefer".

A questão passou então à Seção Livre do referido jornal levando as notas simples pseudônimos. Uma delas lamenta as ocorrências, advertindo o sr. Guilherme Krieger: "fique o Sr. Krieger sabendo que a nomeação do geralmente estimado cavalheiro João Bauer é mais antiga do que a sua pois ella emanou do legendário Marechal de Ferro e a do sr. Krieger do sr. Prudente de Moraes. "Um observador".

Outra nota de "Um observador", contestando outra, de "Um intransigente": "O público que julgue entre os chefes das duas facções politicas de Brusque e declare a quem cabe a culpa de que neste lugar nunca, infelizmente, se poderá fazer politica e harmonia em pról do municipio e dos proprios chefes". Retrucou "Um intransigente" no número de 15 de Setembro, referindo-se à politica local endereça-lhe a seguinte advertência "Quem tem telhado de vidro não jogue pedra no alheio".

As notas com os dois pseudônimos continuaram, já então mais duras, descobrindo defeitos administrativos e politicos, terminando abruptamente com a entrada de outro anonimo, mais ponderado, sugerindo as pazes das illustres patentes de nossa honrada "Guarda Nacional".

E aquí terminamos os nossos registros. Hontem como Hoje, as questões politicas sempre deram margem às mais absurdas e apaixonantes brigas. As que anotamos absolutamente não influiram na continuidade do progresso de nossa terra, então tomando bases cada vez

RELATÓRIO DO DIRETOR DA COLÔNIA 24 DE OUTUBRO DE 1860

Illm^o. e Exm^o. Snr. Presidente da Provincia de Sa. Catharina

Grato me é o dever de poder levar ao conhecimento de Va. Exa. o presente relatório, que é no seu tudo de assaz satisfação, considerando as grandes controversias do tempo que, quasi sem cessar, nos perseguirão com chuvas continuas, transbordamentos do Rio Itajahy-mirim e de seus affluentes. — O primeiro cresceu ultimamente por 27.1/2 palmos sobre o seu estado normal, e tornou desde o dia 4 de Agosto, donde se data a primeira chegada de colonos, até o dia 9 de Outubro, por duas vezes todas as avenidas à Colonia inacessiveis, dificultando muito a continuação de caminhos, picadas e ranchos. Um só delles, habitado por 75 colonos, foi attacado pela agua, no qual cresceu à altura de 2 palmos.

Felizmente montão as aguas lentamente, e tendo providenciado no superior dos ranchos contiguos, e por 16 palmos mais alto, accomodação para essa gente, não accotecéo nemhum outro inconveniente se não a mudança, que se effectou com muita ordem, socego, sem o menor susto nem discontentamento dos colonos.

Recebi no dia 30 de Setembro p p. pela meza de rendas da Villa Itajahy um Conto de Reis (1:000\$000) em consequencia das Ordems, que Va. Exa. mandou expedir e do que o officio de Va. Exa. de 18 de Setembro de 1860 me tinha avisado para despezas da Colonia.

Ao pesar de todas as interrupções pelo mão tempo, consegui de acabar além dos 4 ranchos um 5^o, até o fim de Setembro, para 120 colonos, livre de qualquer innundação, que agazalhou temporaneamente os 75 colonos refugiados das agoas. Foi aberto uma caminho novo e comodo desde os ranchos no lugar da futura povoação ou cidade (queira ver o pequeno mappa, que ajuntei à informação das terras requeridas por Mathias Wagner) para poder introduzir os colonos da 2a. turma nas suas terras, em distancia de 800 braças, e rumo S. N. inclinado a NO. e hoje já prolongado por mais de 700 braças, até a incruzilhada do Ribeirão do poço fundo com as picadas da antiga medição. Neste Ribeirão são collocadas as testadas de 12 colonias da 2a. turma; na dita encruzilhada estabeleci um novo e 6^o. rancho, daqui em 4 dias acabado, e que abrigará 200 pessoas resalvas das enchentes. Partindo deste rancho, abrio-se uma picada na direcção quasi 1^oE.O., accompanhando o ribeirão do poço fundo até a primeira parallela ao Este da Meridiana (queira ver o tosco rascunho, que remetti com o 1^o. relatório, aonde esta picada está indicada como

mais sólidas. Nos momentos dificeis, nas reuniões familiares e sociais, nossos saudosos antepassados esqueciam as desavenças.

Ha muito que deixaram este mundo, permanecendo entretanto presentes na carinhosa lembrança de descendentes, nas crônicas históricas, nos registros de nossas principais sociedades e na história das administrações de Brusque em lugar de indiscutivel relêvo.

em projeto). Da Meridiana mais para Oeste, foi a mesma picada prolongada e aberta na linha E.O. da antiga medição, passando por Alegrete até o rancho de Cedro lugar de Piquete, achando-se nesta prolongação da picada as testadas de outras 8 Colonias da mesma 2a. turma. Tenho presentemente 26 soldados inclusivos o Sargento e cabo, dos quais estão 5 distacados no Rancho do Cedro, 6 na roça grande no braço do Sul do Rio Guabiruba, e outros 5 vão para o piquete na Endoença no Rio d'Itajahy-merim, que juntos tomão a linha de defeza ao Oeste das Colonias consignadas. Outro piquete de 5 ou 6 homens está destinado para o pé das Batéas, que junto com o do Cedro defenderão as Colonias distribuidas, ao lado de Norte. Existem hoje em total 370 colonos na Colonia; para o abrigo dos quaes, em quanto se acaba o 6º. rancho no Ribeirão do poço fundo, comprei uma cazinha coberta de esteiras, paredes de taboádo com portas, e asoalhada pelo preço de . . . Rs. 24\$000 aonde agazalho provisoriamente 12 pessoas. Morreo até agora uma unica creança de 18 mezes de idade, filha de João Adão Groh, tendo chegado em estado desenganado. Ha varios molestados com repetidos ataques de diarrhéa de sangue, outros com feridas erupção da pelle; attribuo a diarrhéa em grande parte à humidade continua da athmosphera e do chão, e em parte ao modo de cozinhar os alimentos, alias de muito boa qualidade, e que só pouco a pouco tomão o costume de preparar ao modo são, nutritivo e conveniente do Paiz. Junto segue uma lista de medicamentos indispensaveis, que rogo a Va. Ex^a. mandar enviar-me com brevidade. Em tudo estão 43 familias que ficarão entregues de igual N^o. de Colonias por sorte tiradas. Das primeiras 10 familias, 9 já tem roças deroubadas, e um delles alguma plantação, por ter achado uma deroubada velha e fazil a limpar e cultivar. Nenhuma da soutras pude ainda queimar, pois houve só por maximum 4 dias de sol seguido, e mais alguns dias intercalados nas chuvas. — Os 33 donos da 2a. turma estão em deroubamento dos 33 lotes, que lhe tocarão, e alarguam a picada do rancho do poço fundo, em comprimento de 2000 braças agora aberta até Alegrete, cada um no seu terreno. Os colonos estão contentes com as terras e com bom animo. O que os contraria é o máo tempo, e a longitude dos caminhos, que ainda mais compridos lhes parecem neste tempo pluvioso. — Elles me perseguem quotidianamente com o pedido de espingardas e de pedras redondas de amolar, e com razão o que refiro a Va. Exa. Para os da 3a. turma em N^o. de 36 familias, quero muito muito de machados, enchedas, foices, alguns picaretos e pedras de amolar, dizendo elles: que muito poucos tem trazido consigo alguns destes utensilios agricolas da 1a. urgencia, em querião com boa vontade trabalhar nos caminhos e ranchos & pela pequena retribuição que Va. Exa. verá na 1a. Lista junta dos trabalhadores colonos em jornaes, do mez de Setembro, mas que não podem nem n'estes serviços nem nas suas colonias, que em breve lhes serão indicadas, applicar-se ao trabalho rural, faltando-lhes os utensilios. Do mesmo modo pedem pelo menos huma espingarda por familia sem as quaes não têm animo de entrar nas suas Colonias já

algum tanto retiradas, tanto menos, quanto lhes foi recommendado de nunca, nem mesmo nas suas plantações abandonar estas armas.

Pelo Balanço inclusa constará a Va. Exa. de que modo fórao despendidos nos mencionados serviços & do 1º. até 30 de Setembro 1860 Rs. 544\$890. - O saldo da Balança que ficou em Caixa com Rs. 584\$610 já está muito diminuido pelo adiantamento de Rs. 100\$000 ao Mestre Alexandre Inglez pela promptificação de uma Lancha, pº. a Colonia com elle contractada, de madeira Louro ou Garuba (serne) sem quilha, 50 palmos em comprimento, 11 palmos de largura, que poderá carregar 370 a 380 arrobas, uma prancha, 2 remos de voga e 2 varejões, de dia 8 de Outubro em 6 semanas precisas a acabar pelo preço total de Rs. 350\$000; pela despeza com a compra da cazinha mencionada; pela compra de um boi para distribuir entre os colonos (por ração da tabella) na Festa de todos os Santos && não tendo ainda pagado ao Sr. Thieme agrimensor, nem seu proprio ajudante de corda, por não ter ainda querido apresentar a sua conta. — Peço por tanto a Vº. Exº. de consignar-me denheiro para poder fazer os pagamentos de Outubro, o da Lancha & devendo-me ficar algum denheiro em Caixa a disposição de imprevistas, e para poder com mais força cuidar nos serviços de communicações boas, tão necessarias, para as quaes precisarei lançar mão à jornaes maiores com outros trabalhadores, visto que a gente da Colonia e os Soldados disponiveis se diminuem de dia em dia pelos trabalhos proprios nas Colonias, e pelo augmento dos piquetes destacados, outro sim para a construcção de edificios indispensáveis. Só seis familias dos Colonos prussianos, justamente os mais proximos na Guabiruba, pedem com urgencia denheiro (400 rs. pº. os adultos e 200 rs. para os menores) como marca o Governo, em lugar de mantimentos in natura, pretextando de não poderem carregar tanto pezo, nem deixar as suas familias sozinhas no mato, para virem receber as rações semanalmente no Armazem, e não querendo augmentar as suas dividas para com o Governo com os mantimentos fornecidos pela carestia do transporte consideravelmente mais caro, pedem um mez adeantado para comprar uma canóa, e cada mez dous para todos os seus mantiment na Barra.

Um chefe de familia, a viuva Christina Decker, 56 annos de idade doente já na Alemanha, receio de perder de convoluções, o que déo maior motivo a vir solicitar a maior parte dos Colonos (não em corpo) um sacerdote para os confessar, casar e enterrar, propondo elles para esse lugar o seu antigo Cura por nome:

Ludovico Bundschuh: da Freguezia Carlsdorf Bailiado Bruchsal) Grand-Ducado Baden.

Ludwig Bundschuh: Carlsdorf Amt Bruchsal Gross-Herzogthum Baden que dizem desejava vir ao Brazil, e estão anciosos para que se lhes erija uma Igreja ou Capella, para o que se offerece cada homem de contribuir com 8 dias gratuitos serviços braçaes. He sem duvida uma viva urgencia, cuidar na moralidade e na instrucção até hoje já de 112 menores de ambos os sexos dos quaes pelo menos 1/2 ou 2/3 perderiam com a falta de Sacerdote e Mestres todos os boms principios da sociedade, que tinham principiado a colher alguma instrucção nas

escolas d'onde sahirão no momento da sua emigração. — Tomo-me a liberdade de propor e recommendar como instructora completa para o sexo fiminino das menores d'esta Colonia uma familia muito respeitavel a todos os titulos que é a Sna. Condessa Maria de Buettner, viuva de honestissimo comportamento, e de quem todas as informações, não tendo eu a fortuna de conhecê-la pessoalmente, são excellentes. É uma familia digna de toda consideração e de fina educação, por adversidades da vida sem sufficientes nem regulares recursos de seus proximos parentes além do Oceano, talvez sujeita à privações, que sua modestia, oculta com uma vida todo retirada. Sei que ella aceitaria este penozo encargo, se em breve tiver a certeza d'este emprego para quanto antes commecar a funcionar; habitão à capital Desterro, e nemguem melhor do que N.^o Ex.^o pode fixar esta feliz aquisição, proporcionando com isto às filhas dos Colonos da Colonia Brusque uma instrução em tudo e por tudo garantida nas pessoas muito benemeritas da Snr.^o D.^a de Buttner, sua Mai e sua Filha. — A determinação de V.^o Ex.^a no caso de uma indemnisação pecuniaria pelas bemfeitorias de Mathias Wagner intrusas em terras publicas unidas à Colonia, sobre cujo requerimento já enviei a V.^a Ex.^o a informação, poria a habitação do mesmo à disposição da Colonia, que em breve e sem grande despeza poderia se adaptar provisoriamente p.^a moradia d'estas Senr.^{as} assim como a cazinha, que em cima mencionei ter comprado e que está somente 12 a 15 braças distantes da primeira para a escola das meninas, até que o tempo permittir de edificar casas proprias para esse fim. (Esta familia pode também ensinar a lingua portugueza).

Recebi com o Officio de V.^a Ex.^a de datta 16 de Agosto um exemplar do Manual Agricola publicado de ordem da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional pelo Dr. Frederico Leopoldo Burlamaque, o qual tratarei de vulgarizar explicando o seu texto e figuras aos Colonos, com preferencia aos artistas e profissionaes; e sinto muito ter perdido um habil marceneiro com sua familia: o colono Mopei: da 1.^a turma, que tendo ficado na Barra do Itajahy-mirim por molestia de sua mulher aonde conferencio no dia 6 de Setembro com o Snr. Dr. Germano Blumenau, transportou-se posteriormente com familia à Colonia do mesmo nome. Ignoro se disto o respectivo Director dá por via parte a V.^o Ex.^a. — Como no dia 20 de Setembro o Snr. Tenente João Ricardo Pinto viesse à esta Colonia com os soldados que faltavão, achando-se encarregado da abertura de uma picada da futura estrada, que liga a Barra d'Itajahy com esta Colonia por via terrestre, não dei commeco à verdadeira abertura da mesma picada, que ja tinha principiado a explorar, da Colonia p.^a a Barra. Os colonos sobrecarregão-me com cartas para seus parentes na Allemanha, convidando-os, com noticias de contentamento, de virem juntar-se a elles.

Já remetti por minha conta porção por intermedio da Barra e de S.^a Catharina à seu destino, mas como apparecem em muita frequencia envio n'esta occasião nova porção à Delegacia das terras publicas em S.^a Catharina, pedindo à V.^o Ex.^a fazer com que seja concedido à

(Conclue na página 42)



PEDRO JOSÉ WERNER E FAMÍLIA

Precursor na região do Itajaí-Mirim, recebeu e agasalhou em seu engenho de farinha, os primeiros colonizadores de Brusque.

LISTA DE PEDIDOS E

NOTA DE FALECIMENTO

(De acôrdo com a ortografia original)

1860

Colonia de Brusque

Armas do Barão
de Schneéburg

Debatin)
Wieland)
Kling)
Kohle)
Steil)
Kirchbach)
Weick)
Butsch)
Petermann)
Scot)
Rose)

11 colonos que pedem espingardas

Pedras redondas de amolar)

são muito urgentes, não
havendo nenhuma

Serras e serrotes)

Berrumas e marteis

Mais machados para deroubar

e enchadas para plantar

Huma Bussola singela com oculo para collaborar nas
medições pois a minha sendo transmontana complicada
é muito incomoda p^a. o serviço apressado.

ass.: B. DE SCHNEÉBURG

Director da Colonia

Illmo. e Exm^o. Snr. Presidente da Provincia de Santa Catharina

Tendo falecido em 4 de Novembro corrente, de parto e de prolapsus-uteri, a colona Maria Elisabeth 38 annos de idade, mulher de George Melchior Schlindwein (pobre), ficando a creança recém nascida sem alimentação, entreguei-a para aleitação e mais cuidados à familia Neuhaus, pagando à mulher do mesmo Neuhaus uma mensalidade de 8\$000 Rs. para ser tratada de baixo de minha inspecção e da do pai da creança, o que levo ao conhecimento de V^a. Ex^a. para que se digne determinar se posso continuar pelo tempo necessario com essa despeza eventual.

Deos guarde a V^a. Ex^a.

Colonia nova no Itajahy-merim 15 de Novembro de 1860.

ass.: Barão de Schneëburg

Director da Colonia

RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS SOLICITADOS AO PRESIDENTE DA PROVINCIA PELO MÉDICO DR. EBERHARD. O DIRETOR SCHNEEBURG, ALÉM DE JUSTIFICAR E ENCAMINHAR O PEDIDO, RECOMENDO URGÊNCIA NA REMESSA, PELO 'PRIMEIRO PORTADOR'. (De acordo com a ortografia original).

Colônia Brusque 24 de Outubro de 1860.

	Onças		Onças
Tintura de arnica	4	Radix Iapécuanhae	1
Tintura aconitii	1.1/2	Cortex chinae	1
Tintura opii	1/4	Acidum phosphoricum	1
Tintura rheivínosa	1	Acidum sulphuricum	2
Santonin	1/2	Kohlersaures Natron	2
Wurmsamen	8	Sal Galuberii	40
Aloe	2	Ferrum lacticum	1/4
Camphor	8	Lorbeerblaetter	4
Folia sennae	16	Lorbeern	4
Flores Chamumillae	16	Wachholderbeeren	8
Flores Sambuci	16	Alkalivolatel	4
Radix Attheae	8	Mandeloel	2
Folia Artemisiae	8	Wachspflaster	2
Essigsaurer Bleioxid	8	Rhabarbar	3
Bleiglaette	1	Senfmehl	3
Schfelsaurer = Zinkoxie	1	Senfspiritus	1
Alaun	3	Zugpflaster	8
Salpetersaures Cali	1	Spanischfliegenpflaster	1
Sulphur	4	Serpentespiritus	1
Flores sulphuris	4	Aether sulphurico	5
Mercurius dulcis	1/2	Quecksilbersalbe	16
Argentum nitricum	1/8	Süssholz	8
Ungentum branco	8	50 Stück Breehpulver	
Schwefelsaure Magnesia	8	50 Purgante de Rhabarbar	
Magnesia Uster	4	50 Purgante de Ielappe	
Ungentum Basilici	6	1 Garaffe: Le Roy	
		6 garaffas Opodeldoc	

Documento de 30 de dezembro de 1860:

CONTRATO CELEBRADO ENTRE O PRIMEIRO AGRIMENSOR DA COLÔNIA AUGUSTO GERMANO THIEME E A ADMINISTRAÇÃO COLONIAL. (De acordo com a ortografia original).

CONTRATO

Organizado entre Director da Colônia Brusque o Sr. Barão de Schneéburg por consentimento previo do Exmo. Snr. Presidente desta Província, submisso a aprovação do mesmo, com o agrimensor Augusto Germano Thieme.

Artº. I O agrimensor perceberá a começar de 1º de Janeiro de 1861 um ordenado fixo na razão de 500\$00 Rs. per anno. Os picadas novamente abertas e as velhas antigamente feitos hoje já fechadas por mato terá largura de uma braça e limpas sem páo algum, que todos se-

rem cortados rente com chão, elles terão as direcções mais convenientes, para servirem quando alargadas e apleinadas pela direcção colonial para caminhos comodo de comunicação e por isso evitarão, quanto mais for possível os lugares ingremes e pantannos.

Artº II As picadas das simples limitas e latteraes das Colonias covisinhas terá a mesma largura, serão limpas no momento de seu entrego e seguirão elles L'este-Oeste, o Norte-a-Sul com a variação hoje de 3.1/2º, salvo a outra determinação do Snr. Director e nelles não sómente pode, mas deve o agrimensor conservar em pé de distancia à distancia, aquelles páos grossas, que estiverem na direcção do rumo seguido, e as marcará com os numeros nas lados das confrontações das respectivas Colonias. Nas 4 extremidades da cada Colonia collocará um marco de pão alto pelo menos de 6 palmos dos quaes 2.1/2 interados e dos 3.1/2, que ficão fora da terra serão 2 palmos falquejados de 4 faces, contado de cima por baixo, que marcará com o mesma numero dos respectivas Colonias.

Artº III O agrimensor se fornecerá a sua custa todos os utensilios e instrumentos travalhadores, não se ausentará da sem consentimento de director, o qual consentirá conforme os urgencias dos trabalhos ou dos motivos, que allegará o agrimensor aquelle tempo, que moralmente será justo. Nestes ausencias da pouca dura continuará o agrimensor de perceber seu ordenado fixo, do mesmo mode no cazo de doença.

Artº IV Por cada uma das braças mencionadas no artigo II receberá o agrimensor 100 reis, pelos do artigo dois. 60 reis, assim como pelas confrontações lateraes.

Artº V O numero das braças de picadas abertas, velhas e novas serão de mez a mez pelo agrimensor marcadas por uma estaca grossa, com a data de mez e pelo Snr. Director revistas e attestadas a fim de que elle ou seu procurador possa obter por o Exmo. Snr. Presidente a ordem à thezouraria para seu pagamento.

Artº VI Nos dias, que não permitem serviços de aberturas de picadas, ou que estão adiantadamente a fazer para futuros Colonos não sejam convenientemente necessarias, ajudará nos trabalhos da Secretaria, na inspecção dos serviços nos caminhos, em fim em todas as urgencias concernentes a Colonia, e se occupará especialmente na Construção e dezenho dos mappas em duplo — um para o Governo e outro para o archivo nos quaes deverão ser deenhados mensalmente todos as alterações e trabalhos feitos. No fim de cada mez apresentará um mappá tosco linear destes serviços para ser remettido ao Governo provincial, e de 3 a 3 mezes ambos os mappas duplos já mencionadas, que especificarão razoavelmente aproximado, os cultivados, roçados, pastos, casas e outros estabelecimentos nos lottes dos colonos, necessarias para Estatistica da Colonia.

Por ter-mos assim combinados e ajustados assino o Snr. Director e o agrimensor presente contracto submittendo para sua valia a aprovação do Exmo. Snr. Presidente da Provincia de Sta. Catharina.

Colonia Brusque 30 de Dezembro. 1860
ass. Augusto Germano Thieme.

RELATÓRIO DE 1º. DE JANEIRO DE 1862

(De acordo com a ortografia original)

Directoria da Colonia Brusque, em 1º. de Janeiro de 1862.

Exmo. e Revmo. Snr.

Em obediencia ao que por V. Ex^o. me foi ordenado em Circular de 26 de Novembro último, passo a ter a honra de fazer o mais minuciosamente possivel a exposição exigida por V. Ex^o. sobre o andamento que tem tido esta Colonia desde a data da sua instalação. Esta Colonia foi estabelecida na margem esquerda do rio Itajahy-mirim no primeiro territorio ali medido ha tres annos, no dia 4 de Agosto de 1860, onde chegou acompanhado de 11 familias compostas de 55 pessoas o Snr. Barão de Schnee-burg, Director para a mesma Colonia e de ordem do Exm^o. Snr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, então Presidente desta Provincia. Como quando aqui chegou o Snr. Barão houvesse só matto virgem e existisse apenas, da meridiana para Oeste algumas picadas a pouco reaberta, e outra, que desvia de agresso a mesma meridiana, bem como algumas derrubadas já em matto e ranchos cahidos em vertices dos quadrados de 500 braças por lado, tratou primeiramente de acaminhar, digo, accommodar os ditos Colonos, sua bagagem e os mantimentos, em um engenho de farinha pertencente a Pedro José Werner estabelecido em logar denominado Vicente-só — lado direito do rio e fronteiro ao terreno destinado para a Séde da Colonia unico abrigo naquellas immedições concedido gratuitamente pelo dito Werner.

A vista deste estado de coisas, mandou logo promptificar a área precisa para o levantamento dos ranchos provisorios de recepção de colonos não só para os que vierão com elle, como para os que vinhão em multidão o que, a pesar de todos os esforços de sua parte, não foi possivel conseguir-se antes de seis semanas. A Colonia conta actualmente 172 fogos e 727 colonos, como V. Ex^o. melhor verá no mappa estatistico que junto tenho a honra de apresentar. Na séde da Colonia existem mais 28 fogos entre casas de negocio, de particulares e ranchos de recepção habitados por 39 pessoas. Houverão 18 casamentos e ausentarão-se 36 colonos como consta do incluso mappa das familias, que tambem tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex^o. A área da Colonia he de 36.000,000 de braças quadradas, contendo 144 prasos primarios, e destes subdividio-se 72 em 181 lotes para os Colonos, alem de 500.000 braças quadradas, que ultrapassão o rumo da base até o rio, em figuras diversas.

Os colonos empregão-se geralmente na cultura de arroz, milho, feijão, batatas, inhame, mangaritos, taiá, tabaco, mandioca, café, algodão, canna, legumes e algumas arvores fructiferas, como lorangeiras, e bananeiras, e bem assim trabalhão por conta do Governo nos caminhos da Colonia, e por sua propria conta, já como alugados, caixeiros, criados de servir, e a jornais em serviços de particulares, tanto dentro, como fora, na visinhança da Colonia. Nenhum destes trabalhos porem fornece por ora aos Colonos os meus sufficientes de viverem commo-

damente, excepto à aquelles que se alugão e trabalhão por sua propria conta, cujo numero he limitadissimo. Os Colonos começarão a perceber subsidios pecuniarios desde o dia 1º. de Janeiro de 1861, tendo-se fornecido anteriormente, desde o dia 4 de Agosto de 1860, em que chegarão as primeiras familias, mantimentos até ultimo de Dezembro deste mesmo anno, o que se tem considerado como subsidios recebidos. Expirando porem o tempo dos seis meses de subsidios aos primeiros colonos chegados em 4 de Agosto de 1860, no dia 4 de Fevereiro de 1861, e assim por diante proporxionalmente aos demais colonos, antes que lhes fosse possivel ter obtido pelo trabalho da lavoura e outros meios de viverem commodamente, nem mesmo soffrendo grandes privações, e sendo muito natural que não pudessem subsistir sem este socorro, visto não estarem ainda em condições de poderem manter-se exclusivamente de seus trabalhos, quer agricolas, quer a jornais nas obras publicas, determinou o Exmº. antecessor de Vº. Exª. o Snr. Dr. Ignacio da Cunha Galvão, o que já tinha sido recommendado pelo Exº. Snr. ex-Presidente Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, em seu relatorio de 17 de Abril de 1861, por acasião de passar a administração da Provincia ao Exmº. Snr. Vice-Presidente Dr. João José de Andrade Pinto, a continuação deste auxilio por mais seis meses, em meios subsidios, a todos os Colonos, ultimamente até o fim do anno proximo findo, aos das tres primeiras turmas. Tendo porem de cessar este socorro antes do tempo concedido,

(Conclusão da página 35)

esta Colonia suas correspondencias francas de porto para Allemanha.

Na tabella das rações a fornecer, emanada pela Thezouraria, está notado tãobem o artº. lenha (2 achas por dia a cada colono, e o artº. sal (a 5 rs. por dia por cabeça). — Como seja claro, que não caresem da lenha da qual cada cento de achas custa pelo menos 400rs. peço a Vº. Exº.: que quizesse mandar consignar o importe respectivo, assim como o de 2/3 partes do Sal concedido, sendo 1/3 de Sal, muito sufficiente. — Com estas equivalencias formaria-se uma pequena Caixa auxiliadora, à que pela continuação de vinda de colonos, affluirão por consideravel tempo quantias integrantes. Esta caixa emprestaria gratuitamente aos colonos a quellas quantidades de denheiro, que os ajudasse proporxionalmente para pequenos aparelhos de farinha de mandioca, moinhos de milho e arroz & e tãobem à compra de canoas para turmas em familias cohabitantes nos Rios Itajahy-mirim e Guabiruba vivificando assim a industria e as communicações.

É quanto tenho a referir presentemente a Vª. Exª., esperando, que o tempo melhore para poder amplificar os Serviços já feitos e a fazer n'esta Colonia.

DEOS GARDE A Va. EXa.

Illmo. e Exmº. Snr. Presidente da Provincia de Sª. Catharina.

Colonia Brusque 24 Outubro 1860

Barão de Schneéburg

Diretor da Colonia

em virtude do Aviso Circular do Ministerio dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 19 de Setembro do anno passado, sob N.º. 72, expedido pela Directoria das Terras Publicas e Colonisação, e tambem transmittido por copia a esta Directoria pela Repartição Especial das Terras Publicas, afim de dar a maior publicidade possivel ao proposito firme em que esta o Governo Imperial de não conceder mais diarias por adiantamento aos Colonos se não até seis meses, e isto mesmo, sob a condição das 1.ªs, 2.ª, 3.ª e 4.ª declarações, de que trata o citado Aviso, e tendo esta Directoria de dar a devida execução a essa ordem do Governo Geral, me parece de summa necessidade, não só o augmento dos jornaes dos trabalhadores, que até hoje tem sido só de 900 reis, deduzidos os subsidios a que tinham direito attendendo aqui suas familias percebiam ainda esse favor, como tambem do pessoal, por isso que, em vista da mesma resolução do Governo, só si fará pagamentos de subsidios aos colonos até ultimo de Novembro passado, ao que elles tem direito, segundo as ordens anteriores, e por não ter vindo ao conhecimento da Directoria o dito Aviso senão em fins do mesmo mez de Novembro, ficando já excluidas no mencionado pagamento do mez de Novembro; as tres primeiras constantes de 328 pessoas; assim como ficarão tambem no mez de Dezembro findo, ecluidas a de 4.ª, 5.ª, 6.ª, e quasi todos os da 7.ª turma, constante de 207 pessoas, continuando a merecer este favor do Governo, segundo as ordens existentes, parte dos da 7.ª turma e os da 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª e 13.ª, contendo apenas 163 pessoas. Parece-me razoavel elevar-se os jornaes dos trabalhadores até 2\$000 reis, isto he, de 1\$000 reis a 2\$000, conforme a natureza e capacidade de seus serviços, e o numero dos trabalhadores, segundo exijão as necessidades. Existem na Colonia alguns estabelecimentos industriaes, como 2 padarias e 7 vendas ou armazens mais ou menos bem sortidos. Não ha nenhum estabelecimento de artes ou officios, exercendo-o comtudo alguns colonos occasionalmente em suas proprias colonias. Fabrica-se já bastantes charutos para o consumo da Colonia com fumo produzido na mesma, assim como tambem se fabrica alguma cerveja e faz-se pão excelente de farinha de trigo, fubá, e mesmo de farinha de mandioca; mata-se as vezes bois e porcos, cuja criação e a de galinhas, he mais ou menos geral. O movimento commercial hé só de importação, não me sendo possivel obter informações mais ou menos exacta sobre seu valor. Ha na Colonia quatro vias principais de agresso, e uma transversal de comunicação em construção, a 2 legoas pouco mais ou menos de distancia da séde da Colonia, tendo a 1.ª, pelo rio Guabiruba 5.650 braças de extensão, a 2.ª pelo braço do Norte do mesmo Guabiruba 2,500; a 3.ª pelo ribeirão do poço-fundo 1,200, a 4.ª, pelas montanhas das Batéas 5,700, e a transversal 100. Todas as vias de agresso achão-se já inteiramente povoadas de ambos os lados por familias que possuem lotes de terras maiores ou mesmo, digo, ou menores de 100 a 250 braças, pouco mais ou menos de frente. Estes caminhos são muito regulares transitaveis por cavalleiros e carregueiros, e em alguns logares, mesmo poderião servir para vehiculos de rodagem.

He para admirar o que neste ramo de serviço e no dos estabeleci-

mentos de colonos, se tem feito no curto espaço de tempo da existencia deste nucleo colonial, attendendo às difficuldades com que teve de lutar o Snr. Barão para conseguir este fim. Trata-se já de melhorar estas vias de comunicação encurtando as distancias, suavizando os declives e alargando-os de modo a prestarem-se à rodagem geral, para o que se tem augmentado o numero dos trabalhadores. Uma das maiores necessidades que tem a Colonia, he precisamente a de uma estrada boa e de pontes entre a Colonia e a Villa do Itajahy; porque a picada da qual hoje existe marginado o rio, nem sempre pode prestar-se a este serviço por causa das frequentes inundações, e mesmo por que não passa de uma picada pessima, que alem de ser um verdadeiro lamaçal, he quasi toda coberta de arvores cahidas, tendo muitas vezes o passageiro necessidade de abrir com grande difficuldade caminho por onde passar, exposto a ser vitima de todos estes tropeços. A direcção mais curta que deve ter esta estrada, na minha humilde opinião, só pode ser com a certo determinada à vista de uma exploração feita precedentemente por um perito que levante um ligeiro mappa e considere todas as circumstancias do terreno e dos materiais que ali existem ou que de longe devem ser procurados, para esta obra, e que sirva de baze ao orçamento das despesas a fazer-se com esta estrada, convindo que na fatura della, sejam empregados, tanto quanto for possivel, colonos deste estabelecimento, achando elles assim mais um recurso para facilitar a sua subsistencia. O terreno da Colonia he geralmente considerado bom para todas as plantações já referidas conforme as localidades, produzindo alem dos generos alimenticios, por óra só o tabaco, mamono e algodão, dos quaes merece toda a menção o tabaco, pois que aquelles poucos que o plantarão, tiveram uma colheita muito satisfatoria. Segundo estou informando, deve o terreno ser tambem superior para plantações de linho, anio, cereaes e canhamo. As plantações que merecem maior protecção são o tabaco, as batatas, a canna e o café, tendo já os colonos que chegarão em Fevereiro do anno findo das fazendas, em que estãvao de parceria, feito plantações deste ultimo genero no caminho das Batéas, logar que elles escolherão por ser montanhoso, e por isso mais apropriado para esta planta, infelizmente porem, queixão-se muitos delles hoje da má qualidade deste terreno, que na verdade contem grande quantidade de saibrão e derpilheiro. Dizem que se neste anno não tiverem melhor resultado, terão de abandonar essas colonias, e pedem que nesse caso, se lhes dê outros lotes. Hé tambem uma das principais necessidades, que se faça construir quanto antes a casa para a Direcção da Colonia; porem, que a meu ver, parece um impossivel, attendendo a grande necessidade que há em obter materiais e operarios para um logar tão remoto, de difficil comunicação, falta de recursos, e onde tudo ha a preparar, se possa com a quantia de 1:800\$000, que foi designada para este fim, edificar-se uma casa convenientemente apropriada e com a solidez necessaria. Ouso por tanto submetter à apreciação de V. Ex^a. a necessidade de elevar-se a supra dita consignação de 1:800\$000 a 3:000\$000 de reis pelo menos. Outro-sim,

(Continúa no próximo número)

A continuidade desta Revista sómente
será possível com a ajuda de todos os
brusquenses.

Segundo número — Tiragem de
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral da
Companhia Industrial Schlösser S. A.



SCHLÖSSER

Desde 1911, fábrica as mais afamadas
toalhas de rosto, banho e copa e os
melhores tecidos de algodão, SANFORI-
ZADOS, leves, suaves e resistentes, de
caimento impecável, em padrões sempre
—— atualizados. ——

• SANFORIZADO •

MARCA REGISTRADA

Companhia Industrial Schlösser S. A.
Avenida Getúlio Vargas, 151 — Caixa Postal, 17
88350 — BRUSQUE - Santa Catarina
Telex: 0473 284 SCHL-BR - Fone: 55-1122
Escritórios de Vendas: São Paulo — Av. Senador
Queiróz - 279 - 7º andar cj. 71, 73, 75.
Fones: 227-7287 e 227-2756 -
Telex: 011 21 300 SCHL-BR
Rio de Janeiro - Rua: República do Líbano - 61
S/209 - fones: 224-7211 e 224-1521
Telex: 021 22 543 SCHL-BR.